

DIFICULDADES E INTERVENÇÕES NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS COM TDAH

Gilvaneide Pereira da Silva ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso que analisa as dificuldades enfrentadas por alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) durante as aulas de produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como as intervenções pedagógicas aplicadas para promover sua participação e desenvolvimento na escrita. A investigação foi realizada em uma escola pública municipal no estado do RN, por meio da observação sistemática, onde o comportamento dos alunos foram observados durante as atividades de escrita, análise de produções escritas e entrevistas com professores de Língua Portuguesa. Os dados revelam que os estudantes demonstravam dificuldades na organização de ideias, na manutenção da atenção durante as etapas de escrita e na revisão textual. Em resposta a essas demandas, foram implementadas algumas estratégias como o uso de roteiros estruturados, mediação individualizada e estímulo à reescrita em etapas. Os resultados indicam avanços na qualidade das produções textuais dos alunos, destacando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e intencionalmente planejadas para atender às necessidades específicas de estudantes com TDAH. Utilizamos os seguintes pressupostos teóricos para embasar a pesquisa: García (1998), Torres e Fernández (2001), Cinel (2003), Camargo (2008), Werlang e Oliveira (2006), entre outros.

Palavras-chave: TDAH; Produção textual, Estudo de caso, Inclusão escolar, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A produção textual é uma das competências fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois envolve não apenas a capacidade de estruturar ideias por meio da linguagem escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Entretanto, no contexto escolar, muitos estudantes enfrentam barreiras que dificultam esse processo. Entre eles, destacam-se os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cuja condição pode comprometer a atenção sustentada, a organização, a regulação emocional e o planejamento de atividades complexas, como a escrita.

A escrita é uma habilidade fundamental no processo de aprendizagem escolar e na formação dos estudantes, sendo essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da expressão das ideias.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Internacional em Ciências da Educação da Universidade WUE - World University Ecumenical, Gilvaneide246@gmail.com;



No entanto, alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) frequentemente enfrentam desafios específicos durante a produção textual, devido a características que impactam sua atenção, organização e controle comportamental. Esses desafios podem comprometer significativamente a qualidade do texto produzido e o desempenho escolar de modo geral.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado uma condição neurodesenvolvimental que impacta de forma significativa o cotidiano escolar de crianças e adolescentes. Dentre os múltiplos desafios enfrentados pelos estudantes com esse diagnóstico, destacam-se as dificuldades na produção textual, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Estas dificuldades estão relacionadas tanto à organização das ideias quanto à manutenção da atenção durante as etapas de escrita e revisão textual.

No ambiente da escola pública municipal de Serra de São Bento, no Rio Grande do Norte, essa realidade se torna ainda mais desafiadora, considerando os limites estruturais, pedagógicos e sociais que atravessam o cotidiano educacional.

A presença de alunos com TDAH exige não apenas uma compreensão aprofundada de suas dificuldades, mas também a elaboração de intervenções pedagógicas que favoreçam a inclusão, a autonomia e o desenvolvimento das competências linguísticas desses estudantes.

Diante desse cenário, este estudo de caso busca investigar as principais dificuldades encontradas por alunos com TDAH no processo de produção textual, bem como propor e analisar estratégias de intervenção que possam contribuir para a melhoria de seu desempenho e engajamento.

A pesquisa se fundamenta em referenciais teóricos da psicopedagogia, da neurociência e da educação inclusiva, dialogando com a realidade prática vivenciada em sala de aula.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as principais barreiras enfrentadas por alunos com TDAH nas aulas de produção textual e apresentar intervenções pedagógicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento da escrita.

A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de estratégias pedagógicas eficazes, que considerem as particularidades dos alunos com TDAH e favoreçam a participação ativa no processo de produção textual.



METODOLOGIA

A investigação descrita neste artigo constituiu-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado em uma escola pública municipal na cidade de Serra de São Bento, Rio Grande do Norte. A coleta de dados ocorreu por meio da observação sistemática das aulas, análise de produções escritas dos alunos e entrevistas com professores de Língua Portuguesa.

A escolha por essa abordagem justifica-se pelo fato de que o objetivo central é compreender em profundidade as dificuldades enfrentadas por alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de produção textual, bem como analisar as intervenções pedagógicas adotadas no contexto escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em turmas do Ensino Fundamental II, contemplando alunos diagnosticados com TDAH que frequentam regularmente as aulas de Língua Portuguesa. Além dos estudantes, participaram do estudo professores da área e a equipe pedagógica da instituição, cujas percepções e práticas contribuíram para o entendimento do fenômeno investigado.

Entre os procedimentos adotados, destacam-se: Observação direta das atividades de produção textual, medidas de intervenção pedagógica mediante uso de roteiros estruturados, estímulo à escrita em etapas, com acompanhamento individualizado, entrevistas semiestruturadas com docentes visando compreender estratégias utilizadas e percepções sobre os resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Garcia (1998), dificuldades específicas em leitura e escrita devem ser compreendidas não apenas como sintoma do transtorno, mas como expressão das formas singulares que cada criança utiliza para aprender. Desta forma, as dificuldades na produção textual enfrentadas por alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção da Aprendizagem e Hiperatividade (TDAH) vão além de simples sintomas do transtorno, representando modos únicos de processar e expressar o conhecimento.

Reconhecer esse aspecto é fundamental para elaborar práticas pedagógicas inclusivas que respeitem essas particularidades, favorecendo o desenvolvimento das habilidades escritas desses estudantes. Deste modo, a abordagem deve ser sensibilizada para valorizar a individualidade na escrita, mais que focar apenas nas limitações do TDAH.



De acordo com Torres e Fernandez (2001) e Camargo (2008) reforçam que intervenções docentes adaptadas podem mitigar impactos negativos do TDAH, desde que promovam o engajamento e estimulem o aluno a construir significado a partir do texto.

Nesse sentido, compreender a relação entre o TDAH e a escolarização é fundamental não apenas para identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, mas também para promover ações pedagógicas que possibilitem sua participação ativa e equitativa no ambiente escolar, respeitando os princípios da educação inclusiva preconizados pela legislação brasileira.

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) requer práticas pedagógicas que reconheçam suas especificidades e ofereçam suporte adequado para o desenvolvimento das competências acadêmicas e socioemocionais.

No caso da produção textual, as dificuldades estão frequentemente associadas à falta de organização das ideias, à manutenção da atenção, ao planejamento e à revisão da escrita (BARKLEY, 2002). Assim, intervenções pedagógicas direcionadas podem favorecer a participação e o progresso desses estudantes.

Segundo Rotta (2006), o aluno com TDAH precisa de atividades estruturadas em etapas curtas e bem definidas, pois o fracionamento das tarefas possibilita maior concentração e minimiza a sobrecarga cognitiva. Essa estratégia é particularmente eficaz na produção textual, quando o processo de escrita é dividido em fases como planejamento, rascunho, revisão e reescrita.

Portanto, ao segmentar a atividade de produção textual, o aluno consegue organizar melhor seus pensamentos e executar a tarefa com maior foco e controle. Assim, essa metodologia contribui significativamente para o desenvolvimento da escrita desses discentes.

Além disso, o uso de organizadores gráficos e recursos visuais auxilia na organização do pensamento e na construção da coesão textual (CARVALHO, 2012). Mapas mentais, esquemas e quadros de ideias oferecem suporte visual que permite ao aluno compreender melhor a estrutura do texto e manter o foco na sequência lógica.

Logo, esses recursos visuais também podem contribuir para promover a redução da ansiedade e da dispersão, comuns em estudantes com dificuldades de atenção. Com isso, o aluno consegue estruturar suas ideias de forma mais clara e articulada, o que favorece a produção de textos mais coesos e coerentes, pois a abordagem contribui para um aprendizado mais significativo e autônomo na escrita.

Outro ponto importante refere-se ao feedback constante. Para Barkley (2002), a resposta imediata e clara do professor é fundamental para que o aluno com TDAH consiga autorregular seu comportamento e ajustar seu desempenho. Nesse sentido, a correção



processual e o acompanhamento individualizado contribuem para que o estudante perceba seus avanços e compreenda seus pontos de melhoria.

As tecnologias assistivas também se mostram eficazes no apoio à escrita. Aplicativos de organização, softwares de correção ortográfica e ambientes digitais colaborativos podem potencializar a autonomia do estudante, além de tornarem a atividade mais atrativa (CARVALHO, 2012).

É importante destacar que a legislação brasileira assegura o direito à educação inclusiva, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade e garantam a equidade no processo educativo (BRASIL, 2017).

Além disso, práticas inclusivas e o planejamento intencional de atividades constituem ferramentas essenciais para o fortalecimento da autonomia dos alunos com TDAH. Intervenções devem priorizar não somente o desenvolvimento das habilidades técnicas de escrita, mas também o incentivo à participação e expressão de ideias de maneira organizada.

Assim, as intervenções pedagógicas inclusivas não devem se limitar ao apoio pontual, mas precisam integrar-se a uma proposta pedagógica que valorize o aluno em sua totalidade. Mais do que a produção de textos corretos, trata-se de possibilitar que o estudante com TDAH desenvolva sua capacidade de expressão, criatividade e autonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades de produção textual evidenciou diversos desafios enfrentados pelos alunos com TDAH. Em primeiro lugar, ficou perceptível a dificuldade de organização das ideias, com relatos de dispersão e sequências de frases que apresentavam pouca conexão lógica.

Observou-se também que esses alunos apresentavam maior dificuldade na manutenção da atenção e concentração durante as etapas de escrita, especialmente na fase de revisão textual, em que o aluno tende a perder o interesse ou se distrair com facilidade. A aplicação dos roteiros estruturados, que organizavam as etapas do texto em pequenas tarefas sequenciadas, trouxe avanços consideráveis.

Os discentes demonstraram maior envolvimento e conseguiram concluir mais etapas do processo de escrita, sendo capazes, por exemplo, de montar parágrafos com maior coerência. A mediação individualizada foi fundamental para que os alunos superassem obstáculos, recebendo orientações diretas no momento da escrita e da revisão.



As entrevistas com professores de Língua Portuguesa apontaram que as práticas inclusivas, adaptadas intencionalmente para contemplar as necessidades específicas desses alunos, foram essenciais para garantir a participação no processo. Os docentes relataram que a utilização dessas estratégias contribuíram para o desenvolvimento da expressão escrita dos alunos com TDAH.

Os resultados encontrados convergem com pesquisas como as de Camargo (2008) e Werlang & Oliveira (2006), que indicam ser imprescindível o planejamento pedagógico voltado para a inclusão e estímulo aos alunos com TDAH. Nota-se que roteiros estruturados possibilitam a quebra das tarefas em etapas compreensíveis e gerenciáveis, facilitando a organização mental dos alunos, enquanto o apoio individualizado permite sanar dúvidas momentâneas e manter o foco durante as produções.

Ainda, destaca-se que o ambiente de sala de aula deve ser sensível às diferenças, planejando atividades que respeitem o tempo e o ritmo de cada estudante. Tais adaptações são cruciais para fortalecer a autoestima e promover avanços de aprendizagem. As práticas inclusivas relatadas pelos professores são exemplos de como a escola pode ser protagonista na promoção de um ensino de qualidade voltado à diversidade.

Por outro lado, limitações do estudo dizem respeito ao número reduzido de participantes e ao contexto específico da escola estudada. Futuros trabalhos poderão ampliar o escopo da investigação, incluir outros anos escolares, ou comparar estratégias diversas para avaliar quais promovem melhores resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo de caso evidenciam que alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) enfrentam desafios expressivos na produção textual, decorrentes das suas especificidades cognitivas e comportamentais.

As intervenções implementadas na escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora/RN demonstraram eficácia ao proporcionar suporte individualizado e estratégias pedagógicas direcionadas, como a participação ativa e a melhoria contínua do desempenho escrito desses estudantes.

Destaca-se a imprescindibilidade da formação continuada dos profissionais da educação e a adoção de políticas institucionais que promovam práticas inclusivas e adequadas às demandas dos alunos com transtornos neurodesenvolvimentais.

Assim, o artigo evidenciou que alunos com TDAH enfrentam dificuldades objetivas na organização das ideias, manutenção da atenção e revisão textual. O uso de intervenções



pedagógicas, como roteiros estruturados e mediação individualizada, mostrou-se eficaz para promover avanços na produção textual de alunos com TDAH. Ressalta-se a importância de práticas inclusivas, planejadas de acordo com as necessidades individuais, além do papel crucial dos professores na condução desse processo.

Constatou-se que estratégias como a fragmentação das tarefas, o uso de recursos visuais, a mediação próxima do professor, o feedback constante e o apoio tecnológico contribuem significativamente para o avanço dos estudantes, tornando a escrita um processo mais acessível e motivador.

Essas intervenções revelam que, quando o ambiente escolar se organiza de forma inclusiva, o aluno com TDAH encontra condições mais favoráveis para desenvolver sua expressão escrita e ampliar sua autonomia.

Os resultados apontam ainda para a importância da formação docente voltada ao atendimento de estudantes com necessidades específicas, visto que o professor é o mediador essencial na construção de práticas pedagógicas inovadoras e equitativas. Além disso, reforça-se a necessidade de apoio institucional e familiar, uma vez que a inclusão é responsabilidade compartilhada entre escola, comunidade e sociedade.

Assim, este trabalho não se encerra em si mesmo, mas abre caminhos para novas reflexões e pesquisas sobre metodologias que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem da escrita em alunos com TDAH. Acredita-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva passa pelo reconhecimento das diferenças, pela valorização das potencialidades de cada estudante e pelo compromisso de assegurar a todos o direito à aprendizagem significativa.

Por fim, recomenda-se às escolas e profissionais da educação a adoção dessas alternativas didáticas, além de estímulo permanente à pesquisa e inovação pedagógica voltada para a inclusão desses alunos.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Presidência da República, 2015.

CAMARGO, D. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: contribuições para a prática docente. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ASSOCIAÇÃO Psiquiátrica Americana. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.). American Psychiatric Publishing. Para citações no texto, use (Associação Psiquiátrica Americana, 2013)

GARCIA, J. N. Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TORRES, C.; FERNANDEZ, A. Dificuldades de aprendizagem: leitura, escrita e TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2001.

